Navarro

James Dallacosta

1996

Introdução

A todos os homens buscadores da verdade em que no peito arda à chama da inquietude e do inconformismo pelo que tudo é.

Nômades. Filhos da terra. Desbravadores desse vasto mundo de semeadas civilizações e culturas o qual acoberta inúmeros núcleos.

Libertem-se das amarras da resignação e marchem rumo ao que até o momento não sejas conhecido por ti.

Margeiem todas às fronteiras para conquistá-las, e deixar no solo vossa marca para que todos vejam quem você é.

Atravessem oceanos e cidades para então galgar colinas e montanhas, e, em seu cume fincar vossa bandeira. O mesmo exclusivo lábaro usado desde o raiar dos tempos em que o homem se fez homem ao se lançar por terra e mar em busca do conhecer de novos horizontes, sempre a procura de algo que saciasse o insaciável. De vivenciar todo tipo de perigo e infortúnio que aparecesse, bem como do saborear das glórias e conquistas alcançadas.

Na esteira de tantos bravos, um faria a sua marca a chumbo e sangue nos anais da história.

O seu nome era James Navarro.

Ainda em tenra idade aprendera a viver em um mundo cruel e selvagem, o mesmo que levara os seus pais e o deixara órfão.

Aprendera algo mais: A se manter vivo em um ambiente de intensa diversidade que palmilhavam a sua existência. E, desde muito cedo, Navarro aprendera a ostentar a ímpar bandeira do aventureiro por sobre a sua época e dela construir uma lenda.

Capítulo 1

O vale da morte

O sol da manhã do Wyoming cai por sobre os quatro cavaleiros que cavalgam velozmente pelo deserto na tentativa de dar fim a uma perseguição que começou há cerca de dois dias atrás.

--- Minha montaria já não aguenta mais. Precisamos parar.

--- Não Zac. O bando de Henderson está bem atrás de nós. Se pararmos agora, eles nos pegarão.

Falou Navarro.

--- Mas não podemos cavalgar o dia todo, Navarro. Nós também estamos cansados, e, além do mais, temos que parar para analisarmos o mapa novamente.

Falou Rick.

--- Sim. Só que não vou dar o prazer desses porcos me pegarem, porquê...

Repentinamente a conversa é interrompida por um tiro que veio detrás de uma pedra em direção a eles.

--- Vamos passar por ele, pessoal. Deve ser um dos homens do xerife Henderson.

E, realmente, os quatro homens conseguem passar correndo por entre a grande pedra e o atirador que se esconde nela.

Navarro olha para trás e vê o atirador guardar de sua *winchester*, e, logo, trocar por um revolver.

Montado, ele vai em direção aos quatro, atirando.

--- Vocês vão à frente. Eu vou cuidar deste vaqueiro. Está na cara que isso foi feito para nos atrasar até à chegada dos outros.

Navarro vira a sua montaria, saca de seu revolver e começa a galopar em direção ao seu oponente.

Os dois atiram, simultaneamente. Logo, uma bala atinge o ombro esquerdo de seu adversário, fazendo com que este caia de seu cavalo.

Aproximando-se, ele dispara dois tiros na cabeça de seu inimigo, para certificar-se de que este nunca mais irá tentar nada contra ele ou mais alguém de novo.

Dando meia volta, o cavaleiro de corpo simetricamente talhado em músculos junta-se a seus companheiros e faz, então, de uma pergunta coletiva:

--- Por que vocês não continuaram sem mim?

--- Agora não é hora para conversarmos, Navarro. A maldita patrulha ainda continua bem nos nossos traseiros. Vejam!

--- Vamos cavalgar o mais rápido que pudermos para as montanhas Sherman. Vamos!

Com a patrulha de Sherst-Wills atrás deles, e da reação por parte dela, os quatro fugitivos rezam para que esta fuga, quase que impossível, dê certo, para que eles, então, possam desfrutar de suas existências e de tanto aquilo que eles desejam encontrar. Um desejo que começou dois dias atrás numa cidade chamada Sherst-Wills, ali mesmo no Wyoming, onde num saloon, o quarteto de atores principais dessa história se encontrava.

Navarro estava de pé entre as mesas de três dos jogadores de carteado, onde se encontrava um de seus companheiros. Este era Rick, o jogador.

Já os outros dois, um deles Zac, se encontrava debruçado por sobre o balcão, com um copo que se esvaziava muito rápido e uma garrafa de whisky já quase pela metade, tendo como companhia, vários anônimos que se encontrava ao seu lado.

O último, o mestiço Yaque, bem mais índio do que branco e sendo o mais jovem de todos, acabara de sair do saloon para sentar-se em uma cadeira que ficava do lado de fora do estabelecimento.

Foi nesse exato momento, então, que um velho, com roupas de mineiro, machucado e ofegante, entra correndo por entre a porta do saloon adentro, dando uma rápida parada para que visse todos ao seu redor. Vendo de que ninguém notara a sua entrada abrupta naquele antro de orgias, ele se dirige, em seguida, na direção de Navarro, de forma apressada, e lhe cochicha algo no ouvido. Logo, entregando-o um papel que fora por muitas vezes dobrado.

Aquele que recebera, guarda o papel imediatamente consigo, sendo, neste exato momento que três homens entram abruptamente no saloon, com armas em punho, tendo um deles um rifle em uma das mãos.

Os olhares do trio rodam por todo o recinto a procura daquele que certamente é a sua vítima.

O homem que possui uma estrela prateada ao peito, diz:

--- Você ai, velho! Vá para fora imediatamente!

--- Não. Vocês são uns ladrões. Querem me matar.

--- Seu velho cretino. Você vai me entregar o que é nosso agora.

O xerife dispara a arma contra a sua vítima e, este, vai ao chão, morto.

Acenando com a cabeça para o seu ajudante, este já sabia o que fazer. Era para ir até o cadáver para vasculhar na roupa do falecido.

A surpresa vem de forma instantânea.

--- Não há nada aqui, Henderson.

--- Você ai que estava com ele! Retire o seu cinturão bem devagar! E quanto ao resto, que ninguém tente nada ou vai se dar mal.

Lentamente, Navarro começa a retirar o cinturão de balas de seu corpo, deixando ir ao chão. Assim que faz isso, o ajudante do xerife começa a meter à mão em seus bolsos e encontra o que tanto procura.

--- Achei!

Grita o ajudante.

--- Ótimo.

Diz o xerife. Os três reúnem-se e andam de costas para a porta, ao mesmo tempo em que Yaque, o mestiço, surge bem atrás dos três e com sua *winchester* ele fala para os homens da lei:

--- Agora é a vez de vocês largarem às armas bem devagar e não olharem para trás.

Fez-se ouvir um som da arma de Yaque sendo engatilhada, para então o trio, imediatamente, começar a afrouxar os seus cinturões até que estes fossem ao chão. Ao mesmo tempo, Navarro colocava o seu e apanhava das mãos do xerife aquilo que eles tinham lhe tomado há instantes antes.

Rick, o jogador, se dirige até os cinturões do trio, pegando às armas, retirando uma por uma das balas, guardando-as consigo. Ele joga às armas no chão em seguida.

Rick e Zac saem rápido para pegarem os cavalos, enquanto Navarro e Yaque saem, paulatinamente, mandando os agentes da lei se deitar no chão do estabelecimento.

Eles montam e, rapidamente, saem a galope rápido pelas ruas da cidade. Já o xerife, este pula por entre as portas do saloon gritando freneticamente para que o restante de seus homens espalhados pela cidade se encontrasse com ele para poderem sair à perseguição aos quatro elementos.

Os que se encontravam em outra parte, eram chamados pelos que sabiam da procura que o xerife estava fazendo.

A perseguição foi incansável, tendo os perseguidos somente algumas horas para descansar quando estes chegaram ao White River, onde também analisaram o mapa e traçaram o caminho até o lugar desejado.

Mas não iriam se delongar por ali.

Imediatamente e eles retomam da fuga após terem escapados de um intenso tiroteio com Henderson e seus homens que por lá chegaram. Henderson já sabia o caminho que os quatro iriam trilhar, pois, quando ele torturou o velho mineiro, teve tempo de sobra para estudar o mapa.

Voltando ao tempo presente, os fugitivos cavalgam em direção às montanhas Sherman, sendo, na medida em que eles se aproximam, à construção natural ergue-se onipotente diante de todos. É nesse exato momento que Navarro nota uma estreita subida pela montanha.

No meio dela, assim como vinha indicado no mapa, há uma entrada, sendo por ela que eles deverão passar.

Subindo em fila indiana, os aventureiros não descartam à possibilidade de morrerem na esperança de chegarem até à entrada, seja pela pequena subida ou na tentativa de fugirem de um tiroteio com os seus perseguidores que estavam prestes a chegarem.

--- Lá está às montanhas Sherman, Sam. Logo você irá saborear à sua vingança.

--- Pode apostar nisso, Henderson. É o que eu mais desejo no momento por eles terem matado meu irmão.

--- Vejam! Naquela subida. São eles!

Disse Phil. Um vaqueiro de corpo esguio, de cavanhaque, e com uma grande reputação com as facas.

--- Acha que pode acertá-los a essa distancia Sam?

--- Vou tentar. E pode ter certeza de uma coisa. Se eu não conseguir acertá-los daqui, se preciso for, irei até o pico dessa montanha para vê-los implorar por suas vidas imundas.

Sam saltou com uma rapidez do cavalo que chegou a impressionar seus companheiros. Pegou o seu rifle de mira, engatilhando-o e disparando na direção do quarteto, que por pouco não acertou à cabeça de Zac, tendo este agradecido a certo desnível no chão no momento em que o cavalo passava e que o mantivera vivo, livrando-o de ter à cabeça estourada por uma bala.

--- Não desperdice mais munição, Sam. Na medida em que eles sobem, ficará mais difícil de acertá-los daqui. Muito bem homens, vamos subir. Há ouro lá em cima o suficiente para todos nós.

E entre os fugitivos...

--- Aquele desgraçado do Henderson. Você deveria tê-lo matado, Yaque, naquele maldito saloon!

--- Eu nunca matei homens pelas costas, Zac. Eu tenho honra.

--- Suas honras não servirão para nada se levarmos um tiro ou, então, cairmos dessa altura.

Retrucou Zac.

--- Parem imediatamente com isso vocês dois. Os nossos inimigos estão subindo para nos matarem. E se nós não conseguirmos fugir, podem ter à certeza de que irão realizarem este intento.

Navarro se distancia do restante, cavalgando mais rápido, com a experiência de quem já havia cavalgado em montanhas antes.

Ele é o primeiro a passar pela entrada que se mantêm aberta como uma grande boca, pronta para engolir qualquer um que se aventurasse por ela.

Percorrendo quase que a esmo pelo interior da montanha, Navarro chega a pensar de que estava perdido, até que então, como um alívio para os seus olhos e a de seus companheiros, ele vê surgir na sua frente uma claridade.

Acelerando as passadas dos animais, eles rumam o mais depressa possível em direção à luz, e, então, a montanha abaixo.

Nesse exato momento, surgindo de outra saída na montanha o qual Navarro desconhecia, e certamente Henderson também, tendo descoberto, na certa, por um acaso, isso faz com que o xerife e sua patrulha ganhem uma boa dianteira até Navarro e os outros.

Apesar da distância, o xerife ordena que a sua patrulha abram fogo contra o grupo abaixo deles.

A descida é tão rápida de ambas as partes que Navarro e seus companheiros chegam por pequenos segundos a perderem os controles das rédeas, mas logo reassumindo.

Nota-se que os seguidores do xerife não têm à mesma destreza que os fugitivos, fazendo com que se tenham algumas baixas.

Como diz o ditado: “A morte vêm a cavalo”. Despencando de uma altura, homem e animal se separam e, logo, se esborracham de encontro ao solo.

Após fazerem todo o percurso até o chão, os quatro aventureiros notam que a continuação da montanha forma uma verdadeira garganta, sendo um lugar ótimo para uma emboscada.

--- Vamos nos esconder atrás dessas pedras. Por isso, afastem os cavalos. Engatilhem suas armas e estejam preparados para matá-los.

Henderson era um xerife corrupto e canalha. Dominava todos os que se encontravam em Sherst-Wills e nas proximidades, fazendo por prevalecer a sua fama de durão, de homem mal e sua lei injusta. Mas apesar de tudo isso, ele não era nenhum idiota, portanto, assim que ele nota o desfiladeiro, manda dois de seus homens irem à frente, com a desconfiança de que os quatro perseguidos estariam de tocaia logo adiante.

Então, o inesperado acontece para os dois batedores desavisados. Uma chuva de tiros vem na direção da dupla, fazendo com que a morte chegue para eles.

Com um olhar calculista, Henderson diz:

--- Eu sabia. Aqueles cachorros estão tocaiados aqui.

--- Xerife!

Gritou Navarro.

--- É melhor você vir até aqui sozinho e desarmado! Do contrário, nós não teremos nenhum tesouro, e vocês também não, porque iremos queimar o mapa!

--- Isso só pode ser um blefe, forasteiro! Não jogaria uma oportunidade dessas fora!

--- Quer apostar?

O xerife começa a suar de medo, pensando que possa ser verdade.

Havia ouro o bastante para 100 homens viverem uma vida inteira de regalias sem precisar fazer esforço algum.

Pensando melhor, resolve não arriscar.

--- Muito bem, forasteiro. O que é que você quer?

--- Eu já disse. Venha até aqui sozinho e desarmado.

--- Promete não me matar?

--- Isso só vai depender de você. Se cooperar com a gente, talvez eu lhe deixe viver.

O xerife pega o seu cavalo e caminha desfiladeiro adentro, até se deparar com o quarteto.

--- Não atirem. Eu estou desarmado. Eu vim lhes fazerem uma oferta. Há ouro o suficiente para todos nós. Portanto não há necessidade de que continuemos a brigar. Iremos nos juntar e procurar o ouro juntos. Está bem assim?

--- E na primeira oportunidade que você tiver vai nos matar. Não é?

Zac pergunta:

--- E como sabe de que há tanto ouro assim?

--- O velho mineiro me contou.

--- Mande seus homens irem embora agora mesmo.

Nesse mesmo instante, uma grande sombra faz-se presente no chão e...

--- Olhe lá em cima, Navarro! Nunca vi coisa igual!

O espanto de Rick era o espanto dos demais quando estes olham para cima e veem de que as palavras do jogador de cartas nada tinham a ver com exagero.

O medo começa a se fazer presente naquele lugar obrigando com que os homens de Henderson se apavorem também e corram em direção aos outros.

Eles veem, mas quase não acreditam. Gigantescas águias americanas eram montadas por índios que trajavam não mais do que uma tanga e uma auréola de ouro em suas cabeças, sendo os pés desprovidos de calçados.

--- Eles já nos avistaram. Tratem de montar e estejam preparados para correrem. Se você queria se juntar a nós, xerife, aí está uma boa oportunidade para isso.

De repente, a um sinal daquele que aparenta ser o líder, uma infinidade de flechas são disparadas ao mesmo tempo na direção do desfiladeiro.

--- Corram para fora daqui, cambada!

Grita desesperado Navarro.

--- Vai fazer justamente o que eles querem?

--- É mais fácil lutarmos em campo aberto do que aqui, Rick.

--- Espero que esta ideia dê certo, rapaz. Do contrário, antes dos índios nos pegarem, eu o mato.

--- Não há como fugir daqui sem luta, xerife. Portanto, pare de falar e entre em ação, por que aí vêm eles!

Navarro saca de seu revolver e dispara naquele que tentaria fazer uma investida frontal, fazendo com que ele caia de sua montaria alada direto para o solo.

Os nove homens lutam ferozmente contra os guerreiros de peles vermelhas, fazendo com que estes se preocupem mais na investida que está sendo feita.

Uma das montarias aladas consegue derrubar o equino de Zac, fazendo com que ele pragueje pelos índios não estarem montando cavalos como todos os outros que ele conhece.

Logo, ele se encontra de pé e dispara o seu colt bem no meio do peito daquele que o derrubara. Ao mesmo tempo, um índio salta de sua águia bem atrás dele, que não percebe, mas apenas sente como à ultima coisa de sua vida quando um golpe de

machado de guerra vai de encontro a sua cabeça fazendo com que ele vá ao chão inconsciente.

Como que para humilhar o cadáver de seu inimigo, o pele vermelha dá uma segunda, uma terceira e quarta vez o golpe com a arma, até lhe satisfazer, vendo aparecer na cabeça do morto uma parte do cérebro.

Navarro, revoltado, vê a cena no qual Zac foi morto e decide vingar o seu colega, matando o oponente com as mãos nuas.

Se aproximando por trás dele e dando uma chave em seu pescoço, ele força o suficiente até ouvir o barulho do pescoço se quebrando, e então o índio vai ao chão, agonizando de dor até a morte lhe abraçar.

Um dos homens de Henderson tenta fugir desesperado e têm suas costelas perfuradas pelas gigantescas garras de uma águia.

O próprio Henderson começa a se desesperar quando vê que aquela luta não começa a ter um fim.

Navarro nota que o chefe permanece de longe, ordenando o ataque aos seus guerreiros, sem que sequer tenha pegado até agora em uma arma.

Sem mais esperar, ele decide fazer alguma coisa que talvez dê certo.

--- Ei! Você aí com esse rifle de mira! Passe para cá!

--- Se tocar na minha arma você morre!

--- Passe logo isso para ele, Sam!

Disse Henderson em voz firme. Já Navarro, a segunda vez que ele pede é com um golpe desferido com a mão esquerda bem no meio do rosto de Sam.

--- Eu notei à mesma coisa que você, rapaz. Espero que a sua tentativa tenha sucesso.

Navarro mira na direção da cabeça de seu adversário e dispara. O tiro é certeiro, fazendo com que o chefe caia de sua montaria alada em direção ao solo seco.

No mesmo instante, um dos guerreiros que participava da batalha solta um assovio estranho dando por fim a luta.

--- Vejam! Eles irão carregar o corpo do chefe!

Navarro se afasta de Hederson e caminha em direção a seus companheiros. Ele vê Yaque cuidando de um ferimento feto no braço de Rick durante a luta.

--- Que povo é esse que monta águias gigantes ao invés de cavalos?

--- Quando criança ouvia histórias de minha tribo sobre um povo que vivia no que o homem branco chama de América Central. Na chegada dos colonizadores, os poucos que ainda restaram rumaram continente acima e se estabeleceram em um vale onde aprenderam a montar aves e a guerrear utilizando elas. Eles se isolaram do resto do mundo e só mantiveram contato com pouquíssimas tribos.

--- Já perdemos tempo demais aqui. Vamos embora.

Terminando assim o relato de Yaque, os aventureiros partem rumo aos perigos existentes naquele lugar hostil.

Algum tempo depois, Navarro e os outros param perto de um pequeno córrego para dar água aos cavalos, beberem também e aproveitarem para dar mais uma olhada no tal mapa.

--- Que tal 60% para mim e 40% para você, hein rapaz?

--- Nada feito. Ou é meio a meio ou você está fora.

--- Escute aqui, rapaz. Saí com 16 homens de Sherst-Wills e veja a quanto estou reduzido agora. Perdi-os no tiroteio no White River, na descida das montanhas Sherman, na luta com os selvagens, Sam perdeu o irmão dele, e isso sem falar que arrisquei à minha vida nessa brincadeira toda. Portanto, ou você aceita a minha decisão, ou vai se dar mal.

Navarro nem sequer presta à atenção ao aviso do xerife, por que na certa ele já espera traição por parte deles, assim que encontrarem o ouro e conseguirem sair daquele lugar.

--- Vocês dois estejam preparados. Assim que encontrarmos o ouro dos índios e conseguirmos sair daqui, na certa eles irão tentar de tudo para nos matarem.

Algum tempo depois, já cavalgando sobre vegetação, os cavaleiros se encontram muito ansiosos para colocarem às mãos na fortuna dos índios. O que se passa naquele instante em suas mentes é como será a melhor forma de se utilizar uma riqueza. Cada um tem um sonho particular. Cada um tem um sonho diferente um do outro.

--- Vejam. É uma construção em ruínas, assim como está escrito no mapa.

Navarro diminui à marcha de sua montaria e entra cautelosamente com o resto do grupo por uma passagem feita pelo tempo numa muralha que circunda a ruína principal.

Olhos atentos percorrem todas as partes daquele lugar à procura de alguma emboscada, de alguma coisa que se mexa e dê motivos para atirar ou correr.

--- Muito bem. Vamos deixar os cavalos aqui e entrar por essa passagem que nos levará até a antecâmara. E a propósito, Henderson. Deixe um de seus homens aqui de vigia para no caso de não haver uma surpresa desagradável quando nós voltarmos. Ou até mesmo lá dentro.

--- Tem razão, rapaz. Nestas terras perigosas, nós nunca sabemos o que irá nos acontecer. Fique de vigia, Phill. Avise-nos se acontecer alguma coisa.

Navarro cochicha para Rick e Yaque.

--- É uma arma a menos em nossas costas.

Cinco deles entram por um corredor escuro e estreito que os levam até a uma sala principal onde o que se vê apenas é uma coluna que se ergue no meio da sala e uma cratera em pleno teto onde corre os últimos raios do pôr do sol.

Na sala também havia limo nas paredes e no chão, e no que ainda restava do teto.

Numa das paredes lodosas, encontra-se uma pequena cabeça de um ídolo de algum período da história dos homens e que nesse mesmo instante, quando Navarro aponta na direção dessa estranha cabeça, salta por entre o buraco do teto uma sentinela segurando uma lança, que no contato dos seus pés com o chão, não deixa de produzir um som abafado, mas o suficiente para que todos o escutem.

A sentinela é rápida, fazendo com que a ponta de sua lança rasgue uma parte da camisa de Sam. Por sorte não teve o seu peito invadido pela arma do atacante graças ao limo encontrado no chão que faz com que o índio escorregue a tempo de evitar a morte do homem branco.

Já Rick, teve o rosto invadido pelo cabo da lança fazendo com que ele caísse.

Navarro saca de sua arma e mata o atacante na hora em que este ergue à lança e planeja uma nova investida, dessa vez em sua direção.

--- Ele é da mesma tribo daqueles que enfrentamos hoje no deserto. Será de que eles habitam essas ruínas?

--- Acho de que não, xerife. Este aí só estava de vigia. Mas na maior parte das vezes, os índios atacam em grupo. Portanto, não descarto a possibilidade de haver mais iguais a este por aqui.

Enquanto Navarro explicava o seu ponto de vista para o xerife, do lado de fora, Phill começa a se desesperar quando vê surgir pulando a muralha e passando por entre à abertura dela, os índios a que ele e os outros enfrentaram no desfiladeiro. Ele só tem tempo de sacar o rifle de sua montaria e correr em direção a um amontoado de destroços pertencentes às ruínas e começar a atirar.

Ao mesmo tempo em que morrem alguns, logo surgem mais para tomar o lugar dos que tombaram. Armados de lanças, machadinhas, arcos e flechas eles rumam avante na direção de Phill.

Do lado de dentro, já na antecâmara, os aventureiros se deslumbram com tanta riqueza que nem sequer ouvem o som do combate travado lá fora. Tudo é muito bonito dentro da grande antecâmara, que eles permanecem pasmos.

Se distanciando um pouco dos outros, Yaque vê pendurado no teto da extensa antecâmara os esqueletos de seis homens, tendo dois deles uma brecha em seus crânios. Sinal de que houve uma luta sangrenta ali.

--- Ei Navarro! Venha ver isso. Olhe só.

--- Deus! Esses infelizes nem sequer tiveram chance alguma com quem fez isso com eles.

--- Eu os reconheço, rapaz. É Jeremias Jones e seu bando.

--- Você quer dizer o velho Jeremias do Colorado? Aquele que cometeu inúmeros assaltos naquele território?

--- Sim. O velho Jeremias. O maior ladrão que o Colorado já conheceu. Adquiriu este mapa de um índio Ute, morto por ele e seu bando. Sabe rapaz, sua turma era formada por 66 homens, e eram tão perigosos que o Presidente declarou estado de emergência no Colorado. E eles só foram reduzidos a sete, porque a cavalaria invadiu o território matando cada homem que tivesse algum contato com Jeremias.

--- Aqui só tem seis. E o que houve com o sétimo?

--- O sétimo foi o que conseguiu fugir daqui com o mapa, e certa noite, ele foi assassinado em Rapid City onde também se encontrava naquele local o mineiro ao qual eu matei em Sherst-Wills. Assistindo a tudo, ele esperou os assassinos saírem do local. Estavam com muita pressa. Após, ele roubou o cadáver. Para a desgraça do mineiro, ele bebia muito e falava demais, foi quando eu descobri que ele tinha um mapa e então eu e meus homens o pegamos, o torturamos, e ele contou tudo isso que eu acabei de dizer. E ainda nos deu o mapa.

--- E como ele recuperou? Como ele conseguiu fugir de você e ir parar naquele saloon em Sherst Wills?

Nesse instante, antes que o xerife pudesse responder a pergunta que James Navarro fizera, Sam já estando com os bolsos e a capanga cheias, resolve dar cabo de sua vingança.

--- Qual de vocês matou o meu irmão?

Os três se entreolham e...

--- Digam!

Gritou em tom alto.

--- Quem era o seu irmão?

Perguntou Rick.

--- Aquele que vocês mataram no deserto.

--- Se está se referindo ao atirador que nos emboscou no deserto, então fui eu quem o matou.

--- É mesmo? Pois então se prepare para morrer.

--- Cuidado Navarro! Arrrgh!

Rick ao perceber que Sam iria atirar, jogou o seu corpo na frente de Navarro e recebeu o tiro bem no meio do peito. Mas ao mesmo tempo Navarro sacava de sua arma e atirava em Sam.

Yaque por sua vez sacava a sua do coldre e apontava para o xerife, não dando sequer tempo para ele pensar em reagir.

Naquele mesmo instante, a antecâmara era invadida pelos mesmos índios em que haviam enfrentado no desfiladeiro.

--- Larguem às armas, homens brancos! Agora mesmo!

Nisso, um índio aparentando em torno de uns setenta anos, mas com uma boa constituição física ainda, entra na antecâmara e fala.

--- Vocês homens brancos sempre perseguiram nosso povo. Destruíram nossa nação. Hoje, estamos reduzidos a uma tribo. Expulsaram-nos de nossa terra. Mataram-nos. Fizeram-nos morrer de fome e sede, nos obrigaram a enfrentar os perigos de regiões desconhecidas. Mataram o meu único filho. Digam. O que mais vocês querem de nós? O ouro só tem valor para nós como símbolo por causa de sua beleza. Sim. Já sei o que posso dar a vocês. A morte. Essa é a única coisa que vocês conhecem. A morte. Assim como eles.

O velho chefe aponta na direção dos esqueletos, ordenando a seus guerreiros que retirassem os três sobreviventes dali, e os levassem para fora.

Eles percorrem o mesmo local pelo qual haviam entrado.

Chegando lá fora, Navarro nota que os cavalos haviam sido poupados da batalha que se travara. E que Phill estava morto, com uma flecha em seu peito, assim como também alguns índios possuíam marcas de balas em seus corpos.

Um dos guerreiros se aproxima do trio com algumas amarras, prendendo-lhes as mãos e levando-os em direção às montarias aladas.

Enquanto isso dentro das ruínas, Sam, que havia sido atingido pela arma nas mãos de Navarro, por milagre ainda estava vivo, embora estivesse com uma bala no peito.

O moribundo cambaleava pela sala principal indo em direção à saída, segurando o seu rifle de mira.

Lá fora, Navarro e os outros após serem amarrados, são colocados separadamente nas grandes águias, tendo como companhia índios que servem para controlar as criaturas aladas.

Nisso, ele vê o chefe dando ordens para um de seus guerreiros, para que este vá por terra, levando os cavalos consigo até a sua tribo. E logo após as instruções passadas, o chefe levanta voo, conduzindo a sua montaria alada sendo seguido pelos seus guerreiros na companhia dos prisioneiros.

Permanecendo escondido nas sombras, Sam observa as montarias aladas se distanciarem daquele local, e vê também aquele único que ficara incumbido de levar os cavalos, agora preparando os bichos para a partida.

Ele resolve aparecer, fazendo um esforço quase sobre humano devido ao seu ferimento. Mas mesmo assim ele dispara o seu rifle na direção do selvagem, que nem sequer tem tempo para reagir.

Cambaleando até o seu cavalo, ele guarda o rifle na sela, e com muito esforço consegue subir no animal. Ele tenta movimentar as rédeas, mas logo desiste. O esforço é muito grande. Ele mal aguenta permanecer na sela quando subitamente vai ao chão. Numa última tentativa ele ainda pensa em levantar o seu corpo ferido, tentando se agarrar na sela e erguer-se fazendo força nela, mais finalmente a morte chega para Sam, como um último recurso para aplacar o seu sofrimento.

Enquanto isso, os prisioneiros e seus captores se aproximam da aldeia em que habitam os peles vermelhas.

É com espanto que os prisioneiros observam às habitações daquele povo. Eles notam que estes tem um costume diferente de seus iguais que os aventureiros estão acostumados a lidar.

Cavernas como que se fossem esculpidas nesta grande e imensa rocha, servem de moradia para guerreiros que gritavam com armas em punho. Como que se fossem uma saudação ou alegria por seus companheiros voltarem vitoriosos da batalha.

O chefe é o primeiro a pousar e a desmontar da grande águia americana, para em seguida se dirigir a um de seus guerreiros que permanece montado lhe dando ordens em sua língua nativa, para que leve as águias para o seu retiro, permanecendo lá até a hora